

UM JANTAR DIFERENTE! (Jo. 13,1-35)

Nesta noite estávamos todos.
Não faltava niguém.
Sentíamos que aquele era um jantar diferente dos outros.
Era o último...
Uma estranha sensação
de alegria e tristeza em nosso coração,
de medo e de esperança.
Jesus apresentava-se como qualquer um
que preparava as suas últimas coisas
para uma viagem sem retorno.
Pronto para deixar o melhor de si àqueles que sempre amou.
Uma troca de olhares...
O que acontece?
Levanta-se da mesa e depõe as vestes lentamente.
Cinge-se com uma toalha. Toma uma bacia com água.
O que vai fazer?
Lavar-nos os pés?
É o máximo da loucura!
Nem mesmo a um escravo pode-se pedir isto!
Não! Não pode! É demais!

Senhor!
Mestre, como podes lavar-nos os pés?
Tu queres lavar-nos os pés? A nós?!
A nós que somos prontos a negar-te, a trair-te,
a rejeitar o teu amor,
a sufocar a tua luz e a tua verdade?
Jesus, a loucura do teu amor faz com que desças até os nossos pés?
Um Deus se fez homem.
Um homem se fez escravo,
um escravo lavou os nossos pés
e deu-nos o pão da hospitalidade.
Aquilo que fazes, Jesus, não o compreendemos.
Deste-nos o pão da comunhão,
o pão do amor
e nós preferimos vender-te por algumas moedas.
Um de nós, ou talvez cada um de nós, amado, lavado e esfomeado te traiu.
Negou o amor.
Livre de rejeitar, escolheu a si mesmo, escolheu a morte.

Mas tu, Jesus, nos conheces
e quiseste colocar sobre nós o selo do teu perdão
para defender-nos.
Naquela noite o teu perdão lavou-nos,
o teu perdão ofereceu-nos o pão,
o teu perdão esqueceu a traição,
o teu amor deu-nos a vida.
Amém.

Ir. Francesca Pratillo, fsp